

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*  
Maceió - Alagoas - Brasil  
Universidade Federal de Alagoas  
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

### **DESENVOLVIMENTO DA PERSONALIDADE DURANTE A ADOLESCÊNCIA: uma observação em época de pandemia**

**Maria Karoline Nóbrega Souto**  
(karol.souto1993@gmail.com)

**Valdenice Elaine dos Santos Clementino**  
(valelainenice@gmail.com)

**Lucivânia Maria Cavalcanti Ferreira**  
(cavalcanti\_linda@hotmail.com)

#### **RESUMO:**

O trabalho que segue tem como tema – Desenvolvimento da personalidade durante a adolescência: uma observação em época de pandemia – no qual tem o objetivo de investigar de que maneira a pandemia tem afetado o desenvolvimento da personalidade no decorrer da adolescência, as causas e consequências que essa época tem causado aos nossos jovens. Realizamos uma pesquisa de campo com aplicação de questionário a 4 adolescentes na faixa etária entre 12 e 14 anos de idade, sendo dois do sexo feminino e dois do sexo masculino. Com o desenvolvimento desse trabalho pretendemos abordar um tema atual e complexo principalmente no momento em que estamos vivenciando situações atípicas do nosso contexto social. O interesse pelo desenvolvimento da pesquisa deu-se, percebendo as necessidades envolvendo esse público alvo com relação a comportamentos e personalidades, onde existe vários discursos e problemáticas os envolvendo. Realizamos uma pesquisa quantitativa e de caráter investigativo, a partir da pesquisa de campo, objetivando apresentar informações pertinentes sobre o estudo e uma pesquisa bibliográfica baseada em ERIKSON (1972), BOSMA (1994), VYGOTSKI (2001) entre outros, afim de proporcionar um aprofundamento no estudo. Almejamos que essa pesquisa dê início a outros estudos e seja ponto de partida para ampliar o debate sobre o assunto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Adolescência. Pandemia. Personalidade.

#### **1 INTRODUÇÃO**

Estamos vivenciando no ano de 2020 algo atípico, considerando a pandemia ocasionada pelo novo coronavírus e o contexto histórico ao qual estamos inseridos, esse tipo de situação já aconteceu em outros momentos, mas de maneiras diferentes em uma sociedade com um público distinto do atual. Vivenciar algo dessa natureza tem causado um desconforto mental e emocional bem expressivo, não só para os adultos, mas para idosos e crianças como também os adolescentes, talvez para esse público tenha sido mais difícil devido o enfrentamento e as consequências em

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

decorrência das mudanças diárias como a falta de rotina, o que acarreta em modificações comportamentais, tais como irritabilidade, falta de paciência e instabilidade emocional.

Estamos acompanhando o desenvolvimento de uma sociedade imediatista, que idealiza a realização de seus desejos e objetivos de maneira rápida e eficaz, lidar com frustrações, com o não, com o depois, tem se tornando cada vez mais difícil, esse público é um dos mais preocupantes pois já se deparam com a rapidez e evolução do meio social desde o início da infância, e é obvio que na fase da adolescência essa realidade não seria modificada.

A fase da adolescência traz consigo mudanças, incertezas, desconfortos, dúvidas, conflitos, em épocas típicas, pensamos que, devido a pandemia essas circunstâncias podem gerar outras situações mais complexas e conflituosas, atingindo vários âmbitos da vida destes indivíduos.

Buscamos expor as nossas observações enquanto pedagogas e a realidade atual, além da visão que os adolescentes tem a respeito deles mesmo, de como se definem e observam a realidade e o cotidiano deles perante as mudanças sociais, emocionais e corporais que eles enfrentam no decorrer desse processo, através dos questionários aplicados.

## 2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A adolescência é uma fase de transformações rápidas. Não é à toa que a neurocientista cognitiva britânica Sarah-Jayne Blakemore, especialista em cérebro adolescente, descreveu recentemente o desafio dessa etapa do desenvolvimento humano como "uma tempestade perfeita", graças ao aumento súbito e simultâneo de "alterações hormonais, neurais, sociais e de pressões da vida".

Portanto, para Vygotski (2001, p. 170-178), a adolescência não é o período de conclusão, mas de transição e desenvolvimento do pensamento. Vygotski (2001)

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

afirma que uma das características do pensamento do adolescente é a oscilação entre os pensamentos por complexos e por conceitos. Por isso, recorrentemente, o adolescente utiliza a palavra como conceito, mas a define como complexo.

E de repente, de maneira súbita fomos obrigados a repensar nossos desejos e nos adaptar as necessidades, restrições e orientações causadas por uma pandemia. Os resultados desse novo modelo obrigatório de viver, com certeza acarretará em emoções e comportamentos que interferiram na vida de toda a sociedade e não será diferente com esse público.

Nossas crianças e adolescentes tiveram que passar do convívio ao isolamento, do ensino presencial ao ensino remoto, da presença física a presença virtual, em questão de dias, o que mexeu diretamente com a rotina e o psicológico.

É nessa fase que os adolescentes constroem sua identidade e gostos pessoais, sendo a tarefa mais importante. Construir uma identidade, para Erikson (1972), implica em definir quem a pessoa é, quais são seus valores e quais as direções que deseja seguir pela vida. O autor entende ainda que identidade é uma concepção de si mesmo, composta de valores, crenças e metas com os quais o indivíduo estar solidamente comprometido. Imaginem então consolidar essa construção em um ano atípico como esse?

Kimmel e Weiner (1998) afirmam que, quanto mais desenvolvido o sentimento de identidade, mais o indivíduo valoriza o modo em que é parecido ou diferente dos demais e mais claramente reconhece suas limitações e habilidades. Quanto menos desenvolvida a identidade, mais o indivíduo necessita o apoio de opiniões externas para avaliar-se e compreender-se.

Após a pesquisa bibliográfica, realizamos uma pesquisa de campo com quatro adolescentes entre 12 e 14 anos de idade, duas meninas e dois meninos, da cidade de Campina Grande – PB, onde aplicamos um questionário. Observamos que algumas das respostas foram descritas de forma direta e concreta naqueles que estão saindo da idade da adolescência precoce e chegando a adolescência média, nessa

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

fase, de acordo com o texto podemos observar algumas mudanças nos comportamentos, a fase onde começam a pensar a se questionar quem são, se são capazes de solucionar e resolver vários problemas, acreditando que os seus pensamentos, e opiniões já estão prontos, pautados nas suas próprias experiências de vida.

No questionário havia 16 perguntas (consta em Apêndice I), das quais destacaremos algumas a seguir. Por motivos éticos a identidade será preservada, sendo apresentadas siglas para cada participante. P1 – Participante 1; P2 – Participante 2; P3 – Participante 3; P4 – Participante 4, e utilizaremos Q para questão (onde P1 e P2 são do sexo feminino e P3 e P4 são do sexo masculino).

Q1 – Como você se define?

P1 - Eu sou uma garota tranquila, muito tímida, não sou muito de fazer amizade, quando estou com minhas amigas consigo ser mais extrovertida e mais alegre.

P2 – Como uma pessoa inteligente.

P3 – Sou um rapaz inteligente, gosto de futebol, de sair, de festas e de estudar. Vejo-me como uma boa pessoa.

P4 – Um menino bonito e um pouco inteligente.

Com relação à autodefinição descrito por eles, em sua maior parte a questão da inteligência é um ponto primordial, o autoconhecimento é entendido a partir do momento em que o adolescente começa a responder à pergunta: Quem eu sou? A resposta para tal pergunta, acontecerá com o amadurecimento do onde ele vai se autoconhecer, mesmo enfatizando que mesmo depois da adolescência a personalidade tenha adquirido sua estabilidade não garante nem determina que não aconteceram mudanças na sua fase adulta.

Q10 – Gosta do modo que você é ou gostaria de ser diferente? Caso deseje como e por quê?

P1 – Sim, gosto do modo que eu sou e não mudaria nada, só o que eu realmente queria era ser alta como minha mãe.

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

P2 – Gostaria de ser como Gisele Bündchen.

P3 – Gosto de mim do jeito que sou.

P4 – Sim, gosto do meu jeito.

As mudanças físicas são denominadas como algo de muita importância, o aspecto físico e a aparência, é um fator muitas vezes mais importante do que a vida familiar, a escola, e até mesmo os amigos. Essas mudanças corporais são mencionadas na descrição dos relatos e é algo que vai diminuindo ao longo do tempo, pois no decorrer do processo o olhar sob a modificação do corpo é substituída por outros interesses, ao longo do período da adolescência as expectativas passam a ser outras, apesar de ser notório o apelo da sociedade em geral em cima desta questão, os padrões físicos são vistos cada vez mais como uma prioridade de grande importância para encaixar-se nos padrões de beleza e o apelo ao corpo é cada vez maior, o desejo pela perfeição corporal chega a patamares que por vezes põe em risco até mesmo a própria vida do indivíduo afetando a saúde mental e física.

Q13 – Liste seus principais interesses:

P1 – Interesse-me muito pelos programas de adolescentes, gosto muito de ler e quero ser médica.

P2 – Ter um cachorro, meu próprio quarto, um iphone e ser aprovada.

P3 – Um futuro com um ótimo emprego.

P4 - Ser médico ou engenheiro.

As meninas que são de idades distintas responderam algo que ao que parece são coisas superficiais, como programas de televisão, ter um cachorro e coisas materiais, como pontos principais e só depois vieram os desejos profissionais e uma visão mais ampla da vida. No caso dos meninos aparentaram ter uma interpretação mais madura da vida.

Q15 – Você acha que mudou alguma coisa em você durante essa pandemia? O que?

P1 – Acho que estou há muito tempo em casa, sem ver meus amigos, sem passear, fico a maior parte do tempo sozinha no meu quarto.

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

P2 – Acho que estou sem paciência, não consigo mais ficar na tela do computador por muito tempo.

P3 – Acredito que tenho ficado muito tempo ocioso, me sinto inquieto. Quero que tudo isso passe logo, quero poder sair com meus amigos, ir à escola.

P4 – Sem dúvidas tenho passado mais tempo dentro do quarto, estou cansado de não fazer nada, só ficar na internet o tempo todo.

Percebemos que todos os participantes alegam está “cansados” desse período de pandemia, porém pouco falaram sobre as mudanças que realmente aconteceram. Alegam ficar muito tempo dentro dos quartos, querem está pessoalmente com seus amigos, visto que nesse período os encontros tem sido mais virtualmente.

Q16 – Como você acha que vai ser após essa pandemia?

P1 – Acredito que as pessoas saberão dar mais valor umas às outras.

P2 – Voltaremos as atividades escolares cansados e mal-acostumados, porque nossa rotina está completamente diferente do que era.

P3 – Tenho alguns colegas doentes psicologicamente sinceramente tenho medo desse pós-pandemia, acredito que enfrentaremos muitos problemas.

P4 – Acredito que será tranquilo, quero que volte tudo ao normal.

O pós-pandemia nos parece mais incerto do que imaginamos, o ideal ainda não é o real, o desejado ainda não parece ser o que acontecerá, mas observamos que com a maturidade neurobiológica, os adolescentes começam a diferenciar o eu ideal e o eu real, pois alguns já tem a consciência de que não será um retorno fácil.

Tem sido difícil enfrentar esse modelo novo e vivenciar a realidade, os adolescentes geralmente possuem um dia a dia bastante agitado, com demandas e uma diversidade de atividades, acostumados a ir e vir para onde desejarem e repentinamente foram inseridos em um novo modelo de vida de forma obrigatória, por questões de sobrevivência.

Os desejos e sonhos podem derivar da influência social, econômica e emocional da família, até onde os pais influenciam nas escolhas, apoiam ou decidem

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

pelos seus filhos, e de que forma esse vínculo familiar altera nas decisões desses adolescentes, de que modo a influência financeira beneficia esses sujeitos.

A mudança da personalidade ocorre em todos nós, passamos a ver as situações de formas diferenciadas, assim como os nossos comportamentos são modificados ao longo da nossa vida, o que gostaríamos de citar aqui é o fato dessa mudança na adolescência trazer muitas vezes consequências negativas, quando não há orientação e discussão no espaço familiar, considerando também o novo modelo de vida enfrentado por todos nós nesse ano de 2020, percebemos que o uso das mídias e a propagação de informações assim como o acesso a esses meios tem aumentado consideravelmente no mundo inteiro, principalmente pela disponibilidade de tempo que cresceu drasticamente devido ao recolhimento das pessoas em seus lares, praticamente sem convívio social físico.

A busca por padrões e as mudanças ocasionadas pelo meio social oferecem um cenário favorável para que as emoções e ações desenvolvidas por eles sejam realizadas de maneira inconsciente trazendo consequências negativas para a vida cotidiana desses jovens. Aí entra então o papel da família devendo favorecer um ambiente confortável e confiante para esses adolescentes de modo que eles se sintam à vontade para dividir seus problemas, desejos, sonhos e frustrações, a família deve ser a base para solidificar e prepara-los para encarar e enfrentar a realidade que vivenciaram no decorrer do seu desenvolvimento. ERIKSON (1972) afirma que é obrigação das gerações mais velhas transmitir valores sólidos sobre os quais os mais novos irão construir sua identidade.

As escolas e a sociedade também devem fazer parte desse ciclo de promoção do conhecimento e proporcionar informações plausíveis, objetivas e claras perante a realidade vivenciada por esses adolescentes para que eles se sintam confiantes perante as suas próprias decisões de modo a enxergar a sua própria vida como a vida real, despojando-se de fatos fictícios e sendo influenciados pelo que a sociedade dita e que os meios tecnológicos afirmam ser o correto e verdadeiro.

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas sobre o tema ainda são incipientes, mas as possíveis conclusões são instigantes e relevantes. Ao entender mais sobre as forças que moldam a personalidade dos adolescentes, podemos possivelmente intervir e ajudá-los a trilhar um caminho mais saudável e bem-sucedido.

Observamos ao longo da pesquisa que há uma visualização de necessidades diversificadas, o que pode envolver além das diferenças intrínsecas do indivíduo outros aspectos que devem ser considerados como: visão do mundo, objetivos familiares e influência familiar, condições financeiras e até mesmo as relações e interações sociais que podem acrescentar ou influenciar negativamente esses sujeitos.

Sabemos que a necessidade da atual sociedade é diferente de anos atrás, os adolescentes priorizam e idealizam modos diferentes de vida, a ausência do “outro” é facilmente vista, os indivíduos buscam seus próprios desejos e são instigados a buscar a independência, o TER muitas vezes é mais importante do que o SER, geralmente quando a família não possui estrutura e uma base bem solidificada, os adolescentes se perdem no meio do caminho e buscam uma diversidade de situações para alimentar o ego e satisfazer os desejos carnis e materiais, objetivando a igualdade que muitas vezes não é alcançada.

Já imaginaram como os adolescentes irão vivenciar a falta de oportunidades decorrentes das trágicas consequências financeiras mundiais? As consequências emocionais também parecem afetar o desenvolvimento desses adolescentes, muitos almejam e idealizaram um ano cheio de sonhos e realizações e repentinamente todas as chances de modificações foram interrompidas.

Devemos nos preocupar com as emoções e ações promovidas por eles, essas podem dizer muito, a respeito do que eles estão buscando, pensando e desejando.



# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA:  
CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

## REFERÊNCIAS

Erikson, E. H. (1972). **Identidade, juventude e crise**. Rio de Janeiro: Zahar.

Kimmel, D. C., & Weiner, I. (1998). **La adolescencia: una transición del desarrollo**. Barcelona: Ariel.

VYGOTSKI, L. S. **Obras escogidas**. Tomo II. Madri: A. Machado Libros, S. A., 2001

## AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de externar nossos agradecimentos ao congresso, pela oportunidade de divulgar nossos estudos e pesquisas em meio as diversidades vivenciadas ao longo do ano de 2020, visualizamos como positivo a oportunidade de estudar e pesquisar temas pertinentes ao momento atual.

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA:  
CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*  
Maceió - Alagoas - Brasil  
Universidade Federal de Alagoas  
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

## APÊNDICE I

### QUESTIONÁRIO:

1. Como você se vê ou se define?
2. As mudanças que aconteceram no seu corpo te incomodaram? Por quê?
3. Tem muitos amigos? Se não por quê? Acha que é pelo seu jeito de ser?
4. O que melhoraria em você?
5. Acha que agrada todo mundo que lhe conhece? Por quê?
6. Sua relação com a maioria das pessoas é boa?
7. Acha que obedece a todos os pedidos do seu pai?
8. Como se comporta nos lugares?
9. Você se acha normal?
10. Gosta do modo que você é ou gostaria de ser diferente? Caso deseje como e por quê?
11. Você age conforme acreditar ser a melhor maneira ou conforme achar que vai agradar?
12. Se considera inteligente? Por quê?
13. Liste seus principais interesses?
14. O que você acha que os seus pais pensam de você?
15. Você acha que mudou alguma coisa em você durante essa pandemia? O que?
16. Como você acha que vai ser após essa pandemia?